REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

DINÂMICAS ESPACIAIS E ECONÔMICAS NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA: uma análise da economia criativa e do empreendedorismo urbano

Spatial and Economic Dynamics in the Historic Center of São Luís – MA: A Geographical Analysis of the Creative Economy and Urban Entrepreneurship

Dinámicas Espaciales y Económicas en el Centro Histórico de São Luís – MA: Un Análisis Geográfico de la Economía Creativa y el Emprendimiento Urbano

Benigna de Jesus da Silva da Costa
Mestre em Geografia - UFMA
Universidade Federal do Maranhão
E-mail: costa.benigna@ufma.br

Julia Katia Borgneth Petrus
Doutora em Geografia, Planejamento Territorial e Gestão Ambiental – Universidade de Barcelona
Universidade Federal do Maranhão -UFMA
Coordenadora do Núcleo de São Luís - Observatório das Metrópoles
julia.petrus@ufma.br
ORCID: 0000-0002-7593-7995

Resumo

O Centro Histórico de São Luís (MA) constitui um espaço urbano no qual se articulam patrimônio cultural, turismo e atividades econômicas de pequeno porte, com destaque para iniciativas vinculadas à economia criativa. No referido território, práticas empreendedoras convivem com restrições estruturais e apoio governamental insuficiente próprias de áreas tombadas. O artigo tem como objetivo analisar as dinâmicas espaciais e econômicas da economia criativa e do empreendedorismo urbano no Centro Histórico de São Luís, considerando a relação entre patrimônio cultural, políticas públicas e as percepções dos microempreendedores locais. A metodologia baseou-se em abordagem qualitativa, com o uso de dados quantitativos, constando de revisão bibliográfica, pesquisa de campo com aplicação de questionários a microempreendedores, observação direta e mapeamento temático das atividades econômicas em ambiente utilizando SIG (QGIS). Os resultados evidenciam que 72% dos entrevistados reconhecem que as atividades desenvolvidas no Centro Histórico se enquadram na economia criativa, enquanto 90% consideram seus próprios empreendimentos como criativos. A localização estratégica e o público-alvo foram indicados como principal fator de instalação por 21% dos respondentes, seguidos pelo turismo, citado por 19%. Além disso, 74% afirmaram reconhecer a importância do Centro Histórico como Patrimônio Cultural da Humanidade, embora apontem limitações relacionadas à infraestrutura urbana, à oferta de capacitação e ao apoio do poder público.

Palavras-chave: Dinâmicas espaciais; Economia Criativa; Centro Histórico; São Luís (MA).

Abstract

The Historic Center of São Luís (MA) constitutes an urban space in which cultural heritage, tourism, and small-scale economic activities are articulated, with emphasis on initiatives linked to the creative economy. In this territory, entrepreneurial practices coexist with structural constraints and insufficient government support typical of protected heritage areas. The article aims to analyze the spatial and economic dynamics of the creative economy and urban entrepreneurship in the Historic Center of São Luís, considering the relationship between cultural heritage, public policies, and the perceptions of local microentrepreneurs. The methodology was based on a qualitative approach supported by quantitative data, including a literature review, field research with questionnaires applied to

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

microentrepreneurs, direct observation, and thematic mapping of economic activities using a GIS environment (QGIS). The results show that 72% of respondents recognize that the activities developed in the Historic Center fall within the scope of the creative economy, while 90% consider their own enterprises to be creative. Strategic location and target audience were identified as the main factors for business establishment by 21% of respondents, followed by tourism, cited by 19%. In addition, 74% reported recognizing the importance of the Historic Center as a World Cultural Heritage Site, although they pointed out limitations related to urban infrastructure, access to training, and government support.

Keywords: Spatial dynamics; Creative Economy; Historic Center; São Luís (MA).

Resumen

El Centro Histórico de São Luís (MA) constituye un espacio urbano en el que se articulan el patrimonio cultural, el turismo y las actividades económicas de pequeña escala, con énfasis en iniciativas vinculadas a la economía creativa. En este territorio, las prácticas emprendedoras conviven con restricciones estructurales y un apoyo gubernamental insuficiente, propios de las áreas protegidas. El artículo tiene como objetivo analizar las dinámicas espaciales y económicas de la economía creativa y del emprendimiento urbano en el Centro Histórico de São Luís, considerando la relación entre el patrimonio cultural, las políticas públicas y las percepciones de los microemprendedores locales. La metodología se basó en un enfoque cualitativo, con el apoyo de datos cuantitativos, e incluyó revisión bibliográfica, trabajo de campo con aplicación de cuestionarios a microemprendedores, observación directa y mapeo temático de las actividades económicas en un entorno SIG (QGIS). Los resultados muestran que el 72% de los encuestados reconoce que las actividades desarrolladas en el Centro Histórico se enmarcan en la economía creativa, mientras que el 90% considera sus propios emprendimientos como creativos. La localización estratégica y el público objetivo fueron señalados como el principal factor de instalación por el 21% de los encuestados, seguidos del turismo, citado por el 19%. Además, el 74% afirmó reconocer la importancia del Centro Histórico como Patrimonio Cultural de la Humanidad, aunque señaló limitaciones relacionadas con la infraestructura urbana, la oferta de capacitación y el apoyo del poder público.

Palabras clave: Dinámicas espaciales; Economía Creativa; Centro Histórico; São Luís (MA).

1. Introdução

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

A Geografia, enquanto ciência voltada à compreensão das relações entre sociedade e espaço, analisa os processos por meio dos quais práticas sociais, econômicas e culturais se materializam territorialmente, produzindo formas, funções e significados no espaço urbano. Nesse contexto, a cidade constitui-se como uma construção histórica e social, resultante das interações acumuladas entre sociedade e natureza, expressando contradições, permanências e transformações próprias do desenvolvimento urbano (Carlos, 2007).

Os centros históricos representam a materialização mais evidente desse processo cumulativo, concentrando valores simbólicos, culturais, arquitetônicos e identitários que conferem singularidade às cidades. Esses espaços, frequentemente associados às origens urbanas, são marcados por sucessivas intervenções, adaptações funcionais e disputas de uso, refletindo tensões entre preservação patrimonial, modernização urbana e dinâmicas econômicas contemporâneas. Assim, os centros históricos configuram-se como territórios estratégicos para a análise das relações entre memória, cultura e economia no espaço urbano.

No caso brasileiro, esses territórios assumem papel relevante não apenas como patrimônio edificado, mas também como espaços vivos, nos quais se desenvolvem atividades culturais, turísticas e econômicas que contribuem para a reprodução social e simbólica da cidade. Inseridos nesse cenário, os centros históricos têm se destacado como lócus privilegiado da economia criativa e do empreendedorismo urbano, especialmente em contextos marcados pela valorização do patrimônio cultural como ativo econômico e instrumento de desenvolvimento local.

A economia criativa, entendida como o conjunto de atividades baseadas no conhecimento, na cultura, na criatividade e no capital simbólico, tem se consolidado como estratégia de requalificação urbana e geração de renda em cidades patrimoniais. Autores como Landry (2000) e Florida (2003) contribuíram para difundir o debate sobre cidades criativas, ao associarem inovação, cultura e desenvolvimento econômico à capacidade criativa dos territórios urbanos. No contexto latino-americano e brasileiro, essas dinâmicas assumem especificidades

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

próprias, especialmente em centros históricos marcados por desigualdades socioespaciais e limitações estruturais.

O Centro Histórico de São Luís (MA) insere-se plenamente nessa discussão por ter sido reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1997, o sítio histórico da capital maranhense reúne um expressivo conjunto arquitetônico de origem colonial, associado a práticas culturais imateriais de grande relevância, como o bumba-meu-boi e o tambor de crioula. Além de seu valor histórico e simbólico, o Centro Histórico constitui-se como espaço de vivência cotidiana, trabalho e geração de renda, abrigando microempreendimentos ligados ao comércio, à gastronomia, ao artesanato e às atividades culturais.

Nos últimos anos, políticas públicas voltadas à requalificação urbana e à valorização do patrimônio, como o Programa Nosso Centro, têm buscado incentivar o uso econômico e social do Centro Histórico, promovendo intervenções físicas e estimulando a instalação de atividades produtivas. Contudo, essas iniciativas coexistem com desafios relacionados à precariedade da infraestrutura urbana, à especulação imobiliária, à informalidade e à limitada integração entre políticas de preservação e apoio ao empreendedorismo local.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as atividades microempreendedoras e criativas desenvolvidas no Centro Histórico de São Luís (MA), considerando suas relações com o patrimônio cultural, as políticas públicas e as dinâmicas socioespaciais locais. Especificamente, busca-se compreender os significados atribuídos à economia criativa e ao empreendedorismo pelos diferentes agentes envolvidos, identificar desafios e contradições relacionados à permanência dessas atividades no território histórico e analisar as percepções dos microempreendedores acerca das ações do poder público. Ao articular cultura, economia e espaço, a pesquisa contribui para o debate sobre planejamento urbano, preservação patrimonial e desenvolvimento sustentável em cidades históricas brasileiras.

2. Referencial teórico

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2018), a economia criativa compreende um conjunto de atividades econômicas fundamentadas na criatividade, nas habilidades e nos talentos individuais, as quais possuem elevado potencial para gerar renda, empregos e inclusão social por meio da valorização e exploração da propriedade intelectual. Esse setor abrange uma ampla diversidade de indústrias como artes visuais, design, música, audiovisual, publicidade, moda, arquitetura e tecnologias da informação que transformam ideias e expressões culturais em produtos e serviços de valor econômico e simbólico.

Para Caves (2009), a infraestrutura, educação e investimento em inovação são responsáveis pelo desenvolvimento da economia criativa, sendo elementos-chave centrais para sua definição e operação. Para Melo (2020), a inovação e a criatividade inclusas nesse processo não apenas coexistem, mas se alimentam mutuamente nas configurações urbanas, inaugurando um ciclo de inovação e de atribuição de novas funções a determinadas áreas. A relação intrínseca entre a economia criativa e o empreendedorismo urbano contribui para uma atmosfera que atrai visitantes, talentos e investimentos, transformando o ambiente urbano em um laboratório vivo com ideias inovadoras concebidas, testadas e refinadas.

Ries (2011) atribuiu papel central para a cultura e criatividade como fatores do desenvolvimento urbano e regional, como forças transformadoras que moldam o caráter e a trajetória de crescimento das cidades, que não são apenas locais de residência e comércio, mas também espaços onde a cultura e a criatividade interagem, influenciando não apenas o caráter estético e cultural do lugar, mas também seu perfil econômico e social.

Essa ideia é reforçada por Salles (2022), quando considerou a Economia criativa como uma abordagem que visa integrar e articular cultura e economia, tendo a criatividade como o principal motor impulsionador para o almejado desenvolvimento socioeconômico.

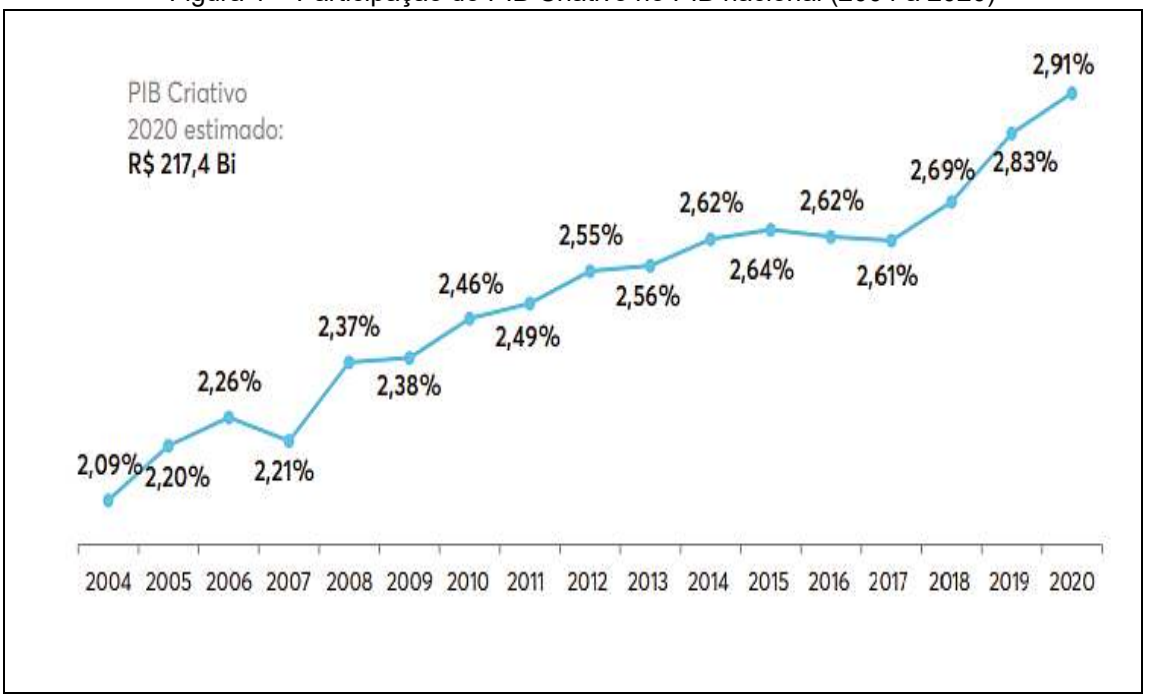
Segundo o mapeamento da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2022) apoiados pelos 4S – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI) e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), esse setor criativo da economia revela-se como o setor que vem crescendo significativamente nas últimas décadas, contribuindo para o PIB nacional, de acordo com a Figura 1.

Figura 1 – Participação do PIB Criativo no PIB nacional (2004 a 2020)



Fonte: FIRJAN (2022, p. 11).

A economia criativa, conforme a Figura 1, cresceu em uma constante, ainda que a economia tradicional tenha sofrido inúmeras oscilações nas décadas analisadas, o que mostra um cenário favorável a este setor econômico especialmente para populações mais vulneráveis.

Quando se analisa o crescimento da economia criativa por Unidades da Federação (UF), o *ranking* é liderado pelos Estados do Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Distrito Federal (DF), sendo o Maranhão o Estado com a menor contribuição por PIB Criativo, apesar do crescimento nos últimos anos e o antepenúltimo no número de empregados criativos.

É válido ressaltar que o baixo desempenho do Maranhão no setor pode estar associado ao aspecto informal da maior parte das atividades que integram o setor e à falta de investimentos regulares do poder público na promoção do empreendedorismo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

No Centro Histórico em São Luís-Maranhão observa-se o crescimento em setores do comércio, alimentação e produção de artesanatos em função das demandas geradas pelo turismo. O turismo, no entanto, impõe exigências quanto ao atendimento e à qualidade dos serviços prestados e as autoridades públicas repassam o ônus dessa cobrança aos empreendedores, sem, contudo, garantir estruturas urbanas mínimas para o atendimento do referido público e à população em geral.

2.1 O Centro Histórico de São Luís e sua relevância para o desenvolvimento da economia criativa

O reconhecimento do Centro Histórico de São Luís como Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 1997, evidencia a relevância histórica e cultural desse espaço urbano. Tal distinção, que abrange tanto o patrimônio material quanto o imaterial, resulta de uma avaliação criteriosa que considera a expressividade arquitetônica, a configuração urbana e a densidade simbólica da cidade, fortemente enraizada em sua trajetória sociocultural.

Nessa área há igrejas, prédios que abrigam órgãos governamentais (Palácio de La Ravardière, Câmara de Vereadores do município, Palácio dos Leões, Tribunal de Justiça, etc.); teatros e centro culturais, além de inúmeros restaurantes, lanchonetes, boates e agências de turismo se destacam juntamente os vendedores informais.

Para Ribeiro (2020), cada pedra calcária e tijolo do Centro representa importante contexto histórico, evidenciando histórias dos primeiros colonizadores, das lutas e da formação contínua de uma nação. Segundo o IPHAN (2006) a estrutura arquitetônica e urbanística de São Luís é dividida em duas áreas protegidas e tombadas por lei: uma sob controle federal e outra estadual (Figura 2). Estas áreas têm a responsabilidade de preservar, manter e fiscalizar o patrimônio material da cidade, em que a área de proteção jurídica federal tem cerca de 90 hectares compostos por mais de mil imóveis, já a área de proteção estadual é composta por 250 hectares com mais de 4 mil imóveis.

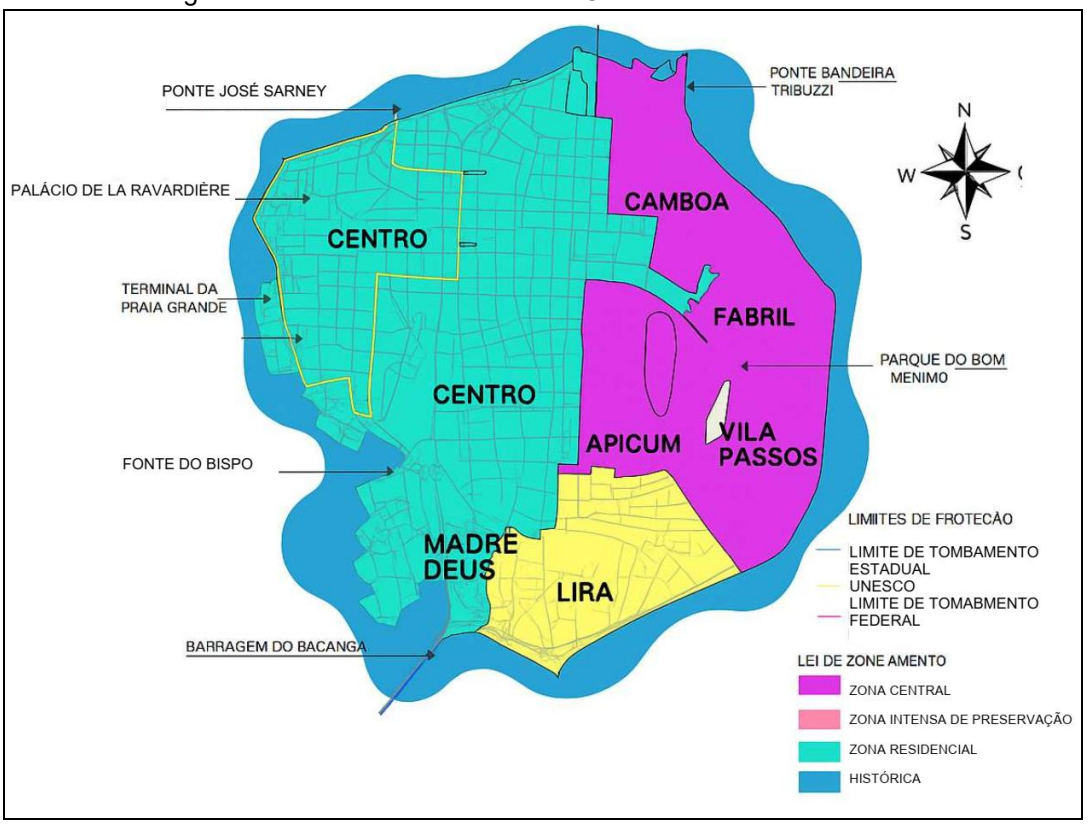
O Centro Histórico de São Luís não é apenas um monumento ao passado: é

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

um ambiente dinâmico para muitos, particularmente para segmentos da população de baixa renda. Estas são comunidades dinâmicas desenvolvendo suas atividades nas estruturas antigas, destacam a coexistência entre o velho e o novo (IPHAN, 2014).

Figura 2 – Área de tombamento do Centro Histórico de São Luís



Fonte: IPHAN (2006).

Para Carvalho (2022), essa relação intrínseca entre geografia e identidade cultural, evidenciando como o ambiente natural e a localização de São Luís influenciam diretamente as expressões culturais da cidade. Isso ocorrera seja através de sua relação com o mar, que define tanto sua economia quanto sua culinária, seja de seu clima tropical, que influencia o ritmo de vida e as festividades locais, a geografia é um fator determinante na formação da identidade cultural de São Luís.

A culinária é outro pilar da cultura de São Luís. É uma fusão das tradições alimentares indígenas, africanas e portuguesas, resultando em pratos únicos e saborosos. As festividades culturais, incluindo as festas juninas e o Bumba-Meu-

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

Boi, são expressão forte cultura popular da cidade (Oliveira, 2015) que atraem milhares de turistas anualmente, o que representa oportunidade para os microempreendedores locais.

Por sua vez, o impacto do turismo não é sentido apenas na economia local; ele permeia a dinâmica das festividades e das diversas manifestações culturais. À medida que mais visitantes chegam, a narrativa cultural se torna cada vez mais evidente. Este intercâmbio dinâmico entre os locais e os visitantes enriquece a identidade cultural da cidade, oferecendo novas perspectivas e adicionando camadas adicionais à sua história (Pereira, 2022). No entanto, esse mesmo processo está inserido em uma lógica em que o espaço urbano passa a ser apropriado prioritariamente para o consumo e para o uso turístico, o que tende a marginalizar as vivências, práticas sociais e costumes tradicionais da população residente. Conforme aponta Vasconcelos (2016, p. 334),

> O Centro Histórico de São Luís passa por uma reconfiguração dos seus espaços devido às consequências das políticas públicas aplicadas com ênfase no turismo, resultado que proporciona o aumento da valorização das atividades empresariais, com vista a atender demandas do consumidor (turista); assim retira daquele espaço práticas sociais e costumes locais construídos cotidianamente, para dar lugar ao usufruto turístico e do consumo.

Nesse contexto, a identidade cultural é abordada no contexto deste trabalho como um conjunto de valores, símbolos e práticas que expressam o modo de ser e de viver de um grupo social, construída historicamente em relação ao seu território e às suas experiências coletivas. Nas manifestações culturais populares, essa identidade afirma-se como forma de resistência frente à homogeneização cultural e às desigualdades sociais, preservando memórias e saberes locais, ou seja, se manifesta como um contraponto a homogeneização ocasionado pelas demandas do turismo. O território, entendido como espaço vivido e simbólico, torna-se o lugar onde se materializam essas expressões de pertencimento e luta, como nas festas, danças e tradições que reafirmam a dignidade e a continuidade cultural dos povos (Hall, 2003).

No entanto, a preservação do Centro Histórico e a revitalização de suas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

estruturas arquitetônicas e espaços públicos são prioridades. As políticas e estratégias para manter a área estão documentadas em detalhes, visando não apenas preservar a arquitetura, mas também fomentar o comércio, o turismo e a vida cultural (São Luís, 2018).

É válido ressaltar que, mesmo diante da sua importância, somente na década de 1970 é que essa política foi finalmente implementada com sucesso em São Luís. As mudanças estabelecidas durante referido período e início dos anos 1980, porém, levaram os moradores da área central a se deslocarem para outras partes da cidade, especialmente para as regiões norte e litorânea, já que a cidade passou por um processo de modernização com a construção da Ponte José Sarney e da Barragem do Bacanga, culminando no processo de descentralização (Cruz; Lima; Santos, 2022).

2.2 Revitalização urbana do Centro Histórico de São Luís – MA e sua relação com a economia criativa

A revitalização urbana é um conceito que abrange a requalificação de áreas degradadas nas cidades, com vistas à recuperação de suas funções sociais, econômicas e simbólicas. No contexto das cidades históricas brasileiras, esse processo envolve a restauração do patrimônio edificado e a valorização das práticas culturais e a permanência das populações tradicionais nesses territórios (Santos, 1983). Para Bonduki (1998) revitalizar vai além de restaurar fisicamente os edifícios: é necessário articular essa ação com políticas sociais, habitacionais e culturais, de forma a promover inclusão e sustentabilidade urbana.

São Luís é um exemplo emblemático dessa dinâmica. Tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1997, o centro histórico da cidade abriga um conjunto arquitetônico luso-brasileiro de grande valor. A partir dos anos 1980, sobretudo com a atuação do IPHAN e, posteriormente, com o Programa Monumenta, foram realizados investimentos significativos na restauração de edifícios e requalificação de espaços públicos (Souza; Bittencourt, 2014). Esses projetos buscaram conciliar preservação do patrimônio com desenvolvimento econômico local, especialmente por meio do fomento ao turismo e à economia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

criativa, ainda que alguns dos seus objetivos não tenham sido alcançados, à exemplo da manutenção dos antigos moradores no local.

Apesar dos avanços na dimensão patrimonial, Maricato (2001) e Kowarick (2000) alertavam para os efeitos de gentrificação e exclusão social associados a processos de valorização imobiliária em áreas históricas, fenômeno observado também em São Luís. O esvaziamento residencial, a substituição de usos tradicionais por funções comerciais e turísticas e a expulsão de moradores de baixa renda demonstram a fragilidade de políticas que negligenciam o papel central da população local na construção da memória urbana.

O Programa de Revitalização do Centro Histórico da capital do estado do Maranhão, lançado Secretaria Municipal de Projetos Especiais (SEMPE), com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) implementou requalificação de praças e largos, buscando a readequação desses espaços públicos para maior integração da vida social e resgate de seu sentido arquitetônico e cultural (IPHAN, 2018), sem, contudo, contemplar demandas da população local.

Por outro lado, a revitalização do Centro Histórico de São Luís do Maranhão teve como objetivo preservar o patrimônio cultural, melhorar a infraestrutura urbana e promover o desenvolvimento econômico sustentável, o que atraiu turista para o lugar e configurou algumas condições para o estabelecimento de iniciativas da economia criativa. Na referida cidade, a economia criativa é reflexo de sua herança cultural e tradições folclóricas que dinamizam as festas juninas e o carnaval que, juntamente com as atrações do Centro Histórico, atraem milhares de turista todo ano.

Apesar da grande diversidade cultural, Silva (2022) aponta a necessidade de infraestrutura e políticas que não apenas apoiam os artistas e criativos locais, mas também garantem que o crescimento seja sustentável, equitativo e inclusivo. A gestão e promoção do turismo cultural, a preservação do patrimônio e o apoio à inovação e empreendedorismo criativo são fundamentais.

A influência da geografia na cultura de São Luís, conforme analisado por Machado e Silveira (2023), é outro aspecto fundamental para compreender a dinâmica da economia criativa na cidade. A posição geográfica de São Luís, sua

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

história e seu ambiente natural têm moldado de maneira significativa as expressões culturais da cidade, desde a sua arquitetura colonial única até suas festividades tradicionais. A geografia não apenas influencia a forma como a cultura é vivenciada e expressa em São Luís, mas também oferece recursos e elementos para a criação econômica, destacando o papel da localização e do ambiente na configuração das atividades criativas.

O turismo cultural é apontado por Ferreira (2021) como uma estratégia chave para o desenvolvimento local em São Luís, aproveitando seu rico patrimônio cultural e histórico para atrair visitantes e promover a economia local. Essa abordagem não só valoriza o patrimônio cultural da cidade quanto também contribuem para a sua preservação, ao mesmo tempo em que se geram renda e empregos para a população local. O turismo cultural, portanto, emerge como uma área promissora da Economia Criativa, capaz de integrar valorização cultural, desenvolvimento econômico e inclusão social.

A música, como discutido por Gonçalves e Almeida (2022), desempenha papel fundamental na construção e expressão da identidade de São Luís. A diversidade musical da cidade, que vai do reggae ao tambor de crioula, reflete a forte mistura cultural de São Luís, assim como contribuem para a sua projeção no cenário nacional e internacional.

A integração das diferentes dimensões acima mencionada reflete a complexidade e a riqueza da economia criativa em São Luís, destacando como a criatividade e a cultura podem ser alavancas para o desenvolvimento sustentável. A valorização do patrimônio cultural de São Luís, nesse sentido, não se restringe à preservação de seus aspectos materiais e imateriais: ela se estende à promoção de uma economia que seja reflexo da identidade, da criatividade e da diversidade cultural da cidade.

Atualmente, porém, a economia criativa enfrenta fortes desafios. A falta de apoio governamental, a má conservação dos prédios, a ausência de cursos formativos aos comerciantes, ausência de sinalização turística adaptada, sazonalidade e ineficiência administrativa, pouca divulgação e ausência de planejamento de marketing turístico, saneamento básico deficitário e a segurança

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

insuficiente são os principais entraves para os empreendedores locais, moradores e visitantes.

3. Metodologia

Para atender os objetivos da pesquisa a partir da abordagem metodológica acima relatada, adotou-se a revisão bibliográfica, a pesquisa em campo e a elaboração de mapas.

Quanto à revisão bibliográfica, foi realizada uma contextualização teórica do tema estudado, baseada em fontes bibliográficas relevantes sobre a história de São Luís, processos de reforma dos bens tombados e uso desses espaços por empreendedores locais.

Posteriormente, foi realizada pesquisa de campo com aplicação de questionários e com a identificação do tipo de empreendimento com 43 proprietários e coleta de coordenadas geográficas dos empreendimentos e percepção *in loco*. Por fim, foi realizada análise crítica dos resultados coletados mediante comparação com a literatura revisada.

A combinação entre os dois enfoques foi operacionalizada por meio da análise de dois segmentos interdependentes. O Segmento 1) Conhecendo o empreendimento — concentrou-se na coleta e análise de dados quantitativos referentes ao perfil dos entrevistados, buscando delinear características socioeconômicas e profissionais. Já o Segmento 2) Relacionamento patrimonial com o Centro Histórico e a Economia Criativa privilegiou a dimensão qualitativa, voltada à compreensão das percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos ao uso e à permanência nos espaços do Centro Histórico de São Luís.

A terceira etapa envolveu o mapeamento temático dos empreendimentos, elaborado em ambiente SIG (Sistema de Informação Geográfica), utilizando o software QGIS. Nessa fase, foram plotados os pontos correspondentes aos empreendimentos sobre uma imagem georreferenciada obtida no Google Earth, permitindo a espacialização das informações obtidas em campo. Os pontos foram diferenciados por cores e símbolos conforme cada tema analisado como ramo de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

atividade, formalização, porte e tempo de existência, o que possibilitou a visualização das tendências de concentração e dispersão espacial das atividades econômicas.

Os mapas foram elaborados na escala de 1:60.000, levando em consideração as informações cedidas pelos entrevistados e a base cartográfica oficial do município. O mapeamento possibilitou a integração dos dados qualitativos e espaciais, contribuindo para uma análise mais aprofundada da configuração territorial da economia criativa e do empreendedorismo no Centro Histórico.

Essa estrutura analítica possibilitou compreender que a permanência dos sujeitos nesses espaços depende de múltiplos fatores, envolvendo tanto condições materiais e econômicas quanto aspectos simbólicos e afetivos.

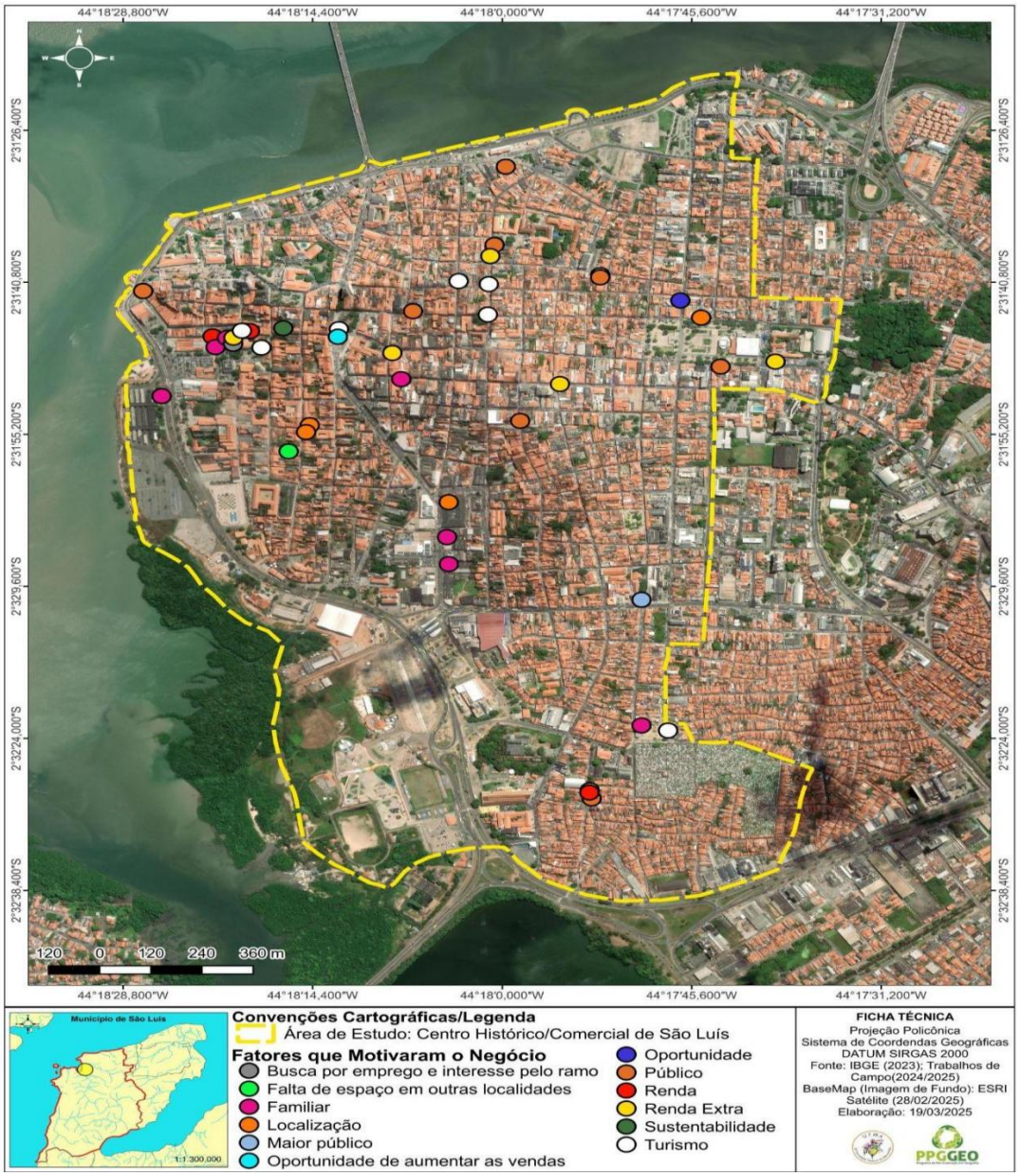
4. Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa indicaram que os fatores que motivaram os empreendedores a se instalar no Centro Histórico de São Luís são diversos, não possuindo distribuição influenciada pelas zonas do Centro Histórico (Figura 3).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

Figura 3 – Distribuição espacial dos fatores que motivaram o negócio



Fonte: COSTA, Benigna: 2025.

Dentre os fatores decisivos para os empreendedores, aspectos estratégicos e mercadológicos, como o público-alvo e a localização/acesso destaque, foram mais importantes, na concepção de 21% dos entrevistados (n=9). Esses dados sugerem que a escolha pelo território está diretamente relacionada à proximidade com a demanda potencial e à visibilidade estratégica que o espaço proporciona, o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

que está em consonância com estudos sobre localização comercial em áreas de valor histórico e turístico (Diniz, 2011; Silva; Ribeiro, 2020).

O fator turismo também se mostrou expressivo, sendo apontado por 19% dos empreendedores como um dos principais motivos para se estabelecer na área analisada. Esse dado confirma a importância da atividade turística como vetor de atração econômica no Centro Histórico, consolidando sua relevância para o desenvolvimento de atividades voltadas ao consumo simbólico, cultural e experiencial, características centrais da economia criativa (Pratt, 2004; UNESCO, 2022).

Outros fatores mencionados foram a busca por renda extra e a influência familiar, o que indica uma dimensão mais pessoal e socioeconômica na tomada de decisão, relacionada a estratégias de sobrevivência ou continuidade de negócios familiares. O aumento das vendas foi citado por apenas 9% dos entrevistados, o que pode refletir expectativas moderadas quanto ao desempenho comercial imediato ou limitações estruturais do território para a expansão econômica.

A relação dos empreendedores com o Centro Histórico de São Luís, no contexto da economia criativa, é marcada por um sentimento de pertencimento e de envolvimento com a cultura local. Para essas pessoas, empreender nesse espaço não é apenas uma escolha econômica, mas uma forma de resistência e valorização da história local.

Na área de estudo, a atividade empreendedora se relaciona diretamente com a preservação da memória e da cultura, sendo o trabalho criativo uma forma de reafirmar a autenticidade ludovicense frente à homogeneização dos espaços urbanos. Desse modo, a atuação do empreendedor no Centro Histórico representa uma extensão de sua própria forma de relação com o patrimônio cultural.

Por outro lado, o Centro Histórico de São Luís representa um espaço de oportunidades e desafios dentro da economia criativa. Ele é percebido como um território vivo, onde o passado dialoga com as novas expressões artísticas, tecnológicas e turísticas. A importância desse lugar se manifesta na capacidade de reunir artistas, artesãos, produtores culturais e pequenos comerciantes em uma rede de trocas simbólicas e econômicas, fortalecendo o senso de comunidade e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

inovação.

Majoritariamente, para os empreendedores, o Centro Histórico é mais que um ponto comercial: é um palco de experimentações e de expressão da criatividade maranhense, um espaço onde o trabalho adquire significado social e cultural. Nesse sentido, o lugar se torna não apenas cenário, mas parte integrante da narrativa de vida de quem empreende, consolidando-se como fonte de inspiração e pertencimento. Nos itens abaixo, segue análise sobre sentimento, importância e significado do Centro Histórico para os empreendedores locais.

Dentre os entrevistados, muitos empreendedores sentem forte simpatia e carinho pelos centros históricos, isso se deve à conexão emocional que esses locais frequentemente inspiram, dada sua riqueza cultural, histórica e arquitetônica (Figura 4).

Os empreendedores mantêm uma relação de simpatia e carinho pelo Centro Histórico, o que demonstra que a presença dessas pessoas e dos seus empreendimentos na área são um fator de conservação da história e da cultura locais e que deve ser levado em consideração pelas autoridades públicas quando do planejamento e execução das políticas públicas.

A compreensão do patrimônio cultural como elemento identitário e simbólico tem se consolidado como uma das principais vertentes dos estudos sobre cidades históricas. No caso do Centro Histórico de São Luís do Maranhão, reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural da Humanidade em 1997, torna-se essencial investigar de que forma a população local percebe e valoriza esse reconhecimento.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

Figura 4 – Distribuição espacial do Sentimento do empreendedor pelo Centro Histórico



Fonte: COSTA, Benigna: 2025.

De acordo com Choay (2001), o patrimônio histórico não deve ser entendido apenas como um conjunto de bens materiais preservados, mas como um constructo cultural que envolve significações simbólicas e afetivas atribuídas pela coletividade. Nesse contexto, a percepção dos habitantes e frequentadores do Centro Histórico de São Luís oferece indícios relevantes sobre o grau de valorização social do espaço urbano e seu potencial de integração ao cotidiano da cidade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

A Figura 5 apresenta a distribuição espacial da percepção dos empreendedores sobre a importância do Centro Histórico no âmbito do seu reconhecimento enquanto Patrimonial Cultural da Humanidade.

Figura 5 – Distribuição espacial das opiniões sobre a importância do Centro Histórico



Fonte: COSTA, Benigna: 2025.

A distribuição das opiniões que reconhecem a importância do Centro Histórico enquanto Patrimônio Cultural da Humanidade na área de estudo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

representa um forte potencial para execução de políticas públicas de conservação, uma vez que os empreendedores, que vivem o cotidiano do Centro diariamente, podem ser agentes de conservação e de difusão do conhecimento necessário para a manutenção do patrimônio histórico e arquitetônico locais.

Ao serem questionadas sobre a importância do Centro Histórico, as pessoas associam seu valor à capacidade de atrair turistas e dinamizar a economia local. A afirmação de um dos entrevistados de que o Centro *"É importante porque atrai turistas e ajuda a movimentar a economia local. Tem muito potencial se for mais bem cuidado"* reflete uma visão utilitarista do patrimônio, associada ao desenvolvimento local por meio do turismo cultural e da economia criativa. Esse entendimento é coerente com os princípios defendidos pela UNESCO (2009), que destaca o papel do patrimônio como motor de desenvolvimento sustentável, especialmente em contextos urbanos.

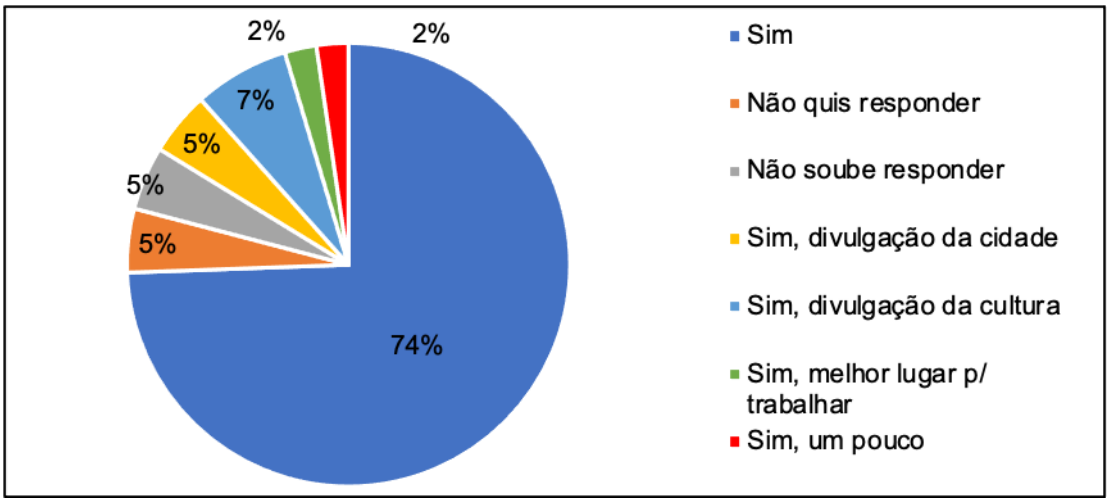
A pesquisa revelou que a maioria significativa dos empreendedores do Centro Histórico de São Luís reconhece sua importância como Patrimônio Cultural da Humanidade (Gráfico 1), conforme o título conferido pela UNESCO em 1997. De acordo com os dados, 74% dos entrevistados, disseram Sim, afirmaram ter consciência e conhecimento sobre o valor patrimonial da área, ao passo que 12% dos entrevistados disseram ser a importante pela divulgação da cidade e divulgação da cultura; enquanto 10% declararam não saber ou não ter conhecimento a respeito, outros 2% dos entrevistados reconhece ser importante e os outros 2% dos entrevistados afirmaram saber apenas "um pouco" (Gráfico 1).

Esse elevado índice de reconhecimento pode ser interpretado como um indicador de valorização simbólica do território por parte dos empreendedores, o que fortalece os vínculos com o espaço e favorece a atuação econômica com base em sua identidade cultural. Segundo Choay (2001), a valorização do patrimônio passa não apenas pelo reconhecimento institucional, mas também pelo reconhecimento comunitário e social de seu valor simbólico e histórico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

Gráfico 1 – Importância do Centro Histórico



Fonte: COSTA, Benigna: 2025.

No entanto, a constatação de um quarto dos entrevistados (26%) demonstrarem desconhecimento parcial ou total acerca dessa condição aponta para a necessidade de ações de educação patrimonial e sensibilização cultural, sobretudo voltadas aos atores locais que habitam e movimentam economicamente o sítio histórico. Como destaca Ribeiro (2020), a apropriação simbólica do patrimônio por seus usuários cotidianos é fundamental para a sua preservação efetiva e uso sustentável.

Entretanto, outras respostas revelam uma percepção mais crítica, centrada na precariedade das políticas de preservação e na negligência do poder público. Declarações como *"É um lugar bonito e importante, mas está mal conservado, abandonado pelo poder público. Falta mais investimento"* evidenciam a coexistência entre o valor simbólico atribuído ao patrimônio e a frustração com a ausência de medidas eficazes de conservação. Essa tensão entre reconhecimento institucional e gestão prática é amplamente debatida por autores como Fonseca (2005), que ressalta a importância da participação social na formulação de políticas patrimoniais efetivas.

A relação dos empreendedores com o Centro Histórico também revela uma diversidade de sentimentos, que vão desde a valorização afetiva até a aversão decorrente das dificuldades estruturais. Como apontam Araújo e Silva (2017), o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

empreendedorismo em áreas tombadas pode ser tanto uma oportunidade quanto um desafio, dada a necessidade de adequação às normas de preservação, infraestrutura obsoleta e altos custos de manutenção. A rigidez normativa muitas vezes é vista como obstáculo à inovação, especialmente quando impede reformas, alterações em fachadas ou a instalação de determinados tipos de negócios.

Dessa forma, o sentimento dos entrevistados frente ao Centro Histórico de São Luís revela múltiplos significados. O patrimônio é simultaneamente percebido como herança cultural, oportunidade econômica e espaço de conflitos urbanos, exigindo abordagens interdisciplinares para sua gestão. Como destaca Canclini (2000), a valorização do patrimônio deve considerar não apenas o passado que se deseja preservar, mas o presente que se pretende construir, a partir de políticas públicas inclusivas e participativas.

Esses dados também expressam um desafio recorrente não só para a cidade de São Luís-MA, mas também as demais cidades históricas brasileiras: a desconexão entre os processos de tombamento e os benefícios diretos percebidos pela população local, especialmente quando não há políticas articuladas entre preservação, inclusão social e desenvolvimento econômico (IPHAN, 2016; Silva; Ribeiro, 2020).

Acerca do tipo de empreendimento no vinculado à economia criativa, os dados revelaram que 72% dos entrevistados (n=31) afirmaram ter conhecimento de que as atividades empreendedoras desenvolvidas no Centro Histórico de São Luís - MA podem ser consideradas como pertencentes ao escopo da economia criativa, expressando a importância dos cursos ofertadas por instituições como o SEBRAE para consolidação dos empreendimentos. Em contrapartida, 28% dos respondentes declararam não possuir tal conhecimento (Figura 6).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

Figura 6 – Distribuição espacial das atividades empreendedoras e criativas instaladas no Centro Histórico de São Luís



Fonte: COSTA, Benigna: 2025.

Esse resultado demonstra um nível considerável de percepção local sobre o potencial e a presença de iniciativas relacionadas à economia criativa na área. Segundo a definição proposta pela UNESCO (2022), atividades criativas incluem setores como artesanato, gastronomia, música, design, audiovisual, moda, literatura, entre outros muitos dos quais estão presentes no Centro Histórico de São Luís-MA, conforme apontado em levantamentos anteriores (Silva; Ribeiro, 2020).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

Essa lacuna de percepção também reforça a importância de estratégias de educação empreendedora, comunicação institucional e criação de redes de cooperação entre os atores criativos do Centro Histórico, de modo a potencializar o capital simbólico e econômico dessas atividades em benefício do território como um todo.

Embora com todas as dificuldades e carências o Centro Histórico de São Luís, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, tem se destacado como um polo dinâmico de atividades empreendedoras e criativas. Diversas iniciativas têm contribuído para revitalizar a economia local, promover a cultura e valorizar o patrimônio histórico da cidade.

O programa “Adote um Casarão”, implementado pelo governo estadual, visa a ocupação de imóveis históricos por empresas, organizações da sociedade civil e empreendedores locais. Em contrapartida, os ocupantes se comprometem com a manutenção e preservação dos imóveis por um período de 39 anos. Desde o início do programa, 14 imóveis foram cedidos para empresas e grupos culturais, promovendo a integração entre cultura, turismo e desenvolvimento econômico.

Além disso, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento da economia criativa no lugar. Através de capacitações, feiras e eventos, o Sebrae apoia empreendedores em setores como moda, gastronomia, artesanato e música.

Eventos como o “Mobiliza SLZ” têm estimulado o empreendedorismo local, especialmente entre mulheres. A iniciativa inclui feiras como a “Expo Angelim”, “Feirinha dos Artistas” e “Mercado Minha Pariceira”, que promovem a cultura, o turismo e a economia criativa na capital maranhense. Outro destaque é o Festival BR-135, que ocorre no Centro Histórico e celebra a música autoral e a diversidade cultural do Maranhão. O festival inclui apresentações musicais, oficinas formativas e feiras criativas, fortalecendo a cena musical local e conectando tradições culturais ao experimentalismo contemporâneo.

Quando questionados sobre o enquadramento do próprio negócio dos entrevistados, a pesquisa revelou que a ampla maioria dos empreendedores entrevistados no Centro Histórico de São Luís considera suas atividades realmente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

criativas, com 90% (n=39) respondendo afirmativamente à questão. Apenas 5% (n=2) dos entrevistados afirmaram não considerar suas atividades criativas, e 5% (n=2) declararam não saber responder.

Esse elevado grau de reconhecimento da criatividade nas práticas empreendedoras locais demonstra que os próprios agentes produtivos percebem suas atividades como baseadas na inovação, na expressão cultural ou na originalidade, critérios comumente associados à definição de economia criativa conforme a UNESCO (2022) e o Mapeamento da Indústria Criativa da FIRJAN (2023).

A percepção interna de criatividade é relevante para fortalecer a autoimagem empreendedora e o senso de pertencimento a um ecossistema econômico simbólico-cultural. Como aponta Pratt (2004), a criatividade, além de gerar valor econômico, também constitui um elemento de identidade profissional e de inserção territorial.

Entretanto, o reconhecimento individual da criatividade precisa ser articulado a políticas públicas e estratégias de mercado que consolidem a economia criativa como vetor de desenvolvimento local sustentável. Essa valorização depende tanto de ações educativas, comunicacionais e de financiamento, quanto da criação de ambientes colaborativos, espaços culturais e redes produtivas integradas (Santos; Oliveira, 2019; Silva; Ribeiro, 2020).

O Mercado das Tulhas, também conhecido como Casa das Tulhas, é um mercado tradicional localizado no Centro Histórico. O espaço abriga lojas que vendem artesanato, vestuário e produtos gastronômicos típicos, como tiquira, cachaças, licores e doces. Além disso, o mercado é palco de apresentações culturais, como tambor de crioula e rodas de pagode. Essas iniciativas demonstram o potencial do Centro Histórico de São Luís como um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades empreendedoras e criativas, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural e o fortalecimento da economia local.

O setor gastronômico é bastante desenvolvido no Centro Histórico, com vários restaurantes, bares e lanchonetes que oferecem pratos típicos da culinária maranhense, como arroz de cuxá, torta de camarão e o famoso guaraná Jesus.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

Muitos desses estabelecimentos estão instalados em prédios históricos, o que agrega valor à experiência. Lojas que vendem antiguidades, móveis antigos e objetos de decoração também são comuns no Centro Histórico, atraindo colecionadores e amantes da história. Além disso, há livrarias que se especializam em livros raros e usados, muitas vezes focadas na história e cultura do Maranhão, bem como galerias de arte e espaços culturais estão instalados no Centro Histórico, exibindo obras de artistas locais e regionais.

Por outro lado, as observações in loco permitiram perceber que muitas atividades empreendedoras envolvem criatividade, como abrir uma galeria de arte, criar uma marca de moda, desenvolver aplicativos inovadores ou oferecer produtos artesanais únicos. Essas atividades geralmente dependem da criatividade para se destacar no mercado, inovar e oferecer algo diferente aos clientes. Então, resumindo: nem toda atividade empreendedora é criativa, mas muitas delas podem ser, especialmente aquelas que envolvem inovação, *design*, arte ou novas ideias.

5. Conclusão

A pesquisa permitiu compreender como o patrimônio histórico e cultural se articula com as práticas empreendedoras e criativas. Essa inter-relação entre memória, trabalho e criatividade reflete a capacidade dos sujeitos em transformar o patrimônio em fonte de oportunidades e permanência no espaço urbano.

Constatou-se que, embora o Centro Histórico tem um potencial significativo para o desenvolvimento da Economia criativa, ele enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, acessibilidade e preservação do patrimônio. Assim, é fundamental que as Políticas Públicas e as iniciativas privadas trabalhem em conjunto para superar esses desafios, ensejando garantir-se de desenvolvimento sustentável que respeite o patrimônio cultural e melhore a qualidade de vida dos moradores.

Os dados demonstram que os empreendedores reconhecem sua própria atuação como criativa e relevante, especialmente no contexto do Turismo e da revitalização cultural. Mais de 70% souberam apontar atividades criativas no território, e 90% acreditam que sua própria atividade é de natureza criativa, o que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

revela um potencial subutilizado de articulação entre cultura, patrimônio e desenvolvimento econômico.

Conclui-se, que o Centro Histórico de São Luís expressa um ambiente com forte capital simbólico, expressiva presença de microempreendimentos criativos e uma base social com vínculos afetivos ao território, mas carece de infraestrutura adequada, investimentos contínuos e Políticas Públicas integradas. Entretanto, para consolidar o potencial da Economia criativa e empreendedora no local, é necessário e urgente o apoio do poder público, com ações concretas e permanentes focadas na valorização do patrimônio arquitetônico, qualificação profissional, fomento ao Turismo e estímulo à inovação local.

Referências

ARAÚJO, C. G.; SILVA, J. P. A. Empreendedorismo em centros históricos: desafios e oportunidades. Revista Brasileira de Gestão Urbana, [S. l.], v. 9, n. 2, 2017.

BONDUKI, N. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.

CARLOS, A. F. A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, K. D. Economia criativa e turismo em áreas patrimoniais: processos e relacionamentos no Centro Histórico de São Luís, Maranhão. Diálogo com a Economia Criativa, [S. l.], v. 7, n. 19, p. 9-27, 2022. Disponível em: https://dialogo.emnuvens.com.br/revistadcec-rj/article/view/394/pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

CAVES, R. E. Creative industries: contracts between art and commerce. Cambridge, Mass.; London: Harvard University Press, 2009.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.

CRUZ, A. J. A.; LIMA, E. A.; SANTOS, S. R. dos. Uso do território, turismo e pandemia: efeitos do novo coronavírus nos circuitos culturais e na economia dos pequenos no centro histórico de São Luís-MA. Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2022. DOI: 10.15210/reat.v16i1.21548. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/ AT/article/view/21548. Acesso em: 15 mar. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

DINIZ, C. C. Política de desenvolvimento regional: conceitos, fundamentos e experiências. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 42, n. 3, p. 9-30, 2011.

FERREIRA, A. J. de A. O turismo cultural como estratégia de desenvolvimento local em São Luís: um estudo sobre o aproveitamento do patrimônio histórico. 2021. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

FLORIDA, R. The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community and everyday life. Canadian Public Policy / Analyse de Politiques, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 378-379, 2003. DOI: https://doi.org/10.2307/3552294.

FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 2005.

GONÇALVES, R.; ALMEIDA, M. A música e a identidade cultural de São Luís: uma análise do patrimônio imaterial. São Luís: Ed. Maranhão, 2022.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Dossiê de Tombamento do Centro Histórico de São Luís. Brasília, DF: IPHAN, 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Projeto de requalificação urbana do Centro Histórico de São Luís. Brasília, DF: IPHAN, 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). PAC Cidades Históricas. Brasília, DF: IPHAN, 2014. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PAC_2_Cidades_Historicas.pdf . Acesso em: 24 ago. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). São Luís do Maranhão: patrimônio cultural da humanidade. Brasília, DF: IPHAN, 2006.

KOWARICK, L. A espoliação urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LANDRY, C. The creative city: a toolkit for urban innovators. London: Earthscan, 2008.

MACHADO, P. H.; SILVEIRA, R. T. A influência da geografia na cultura de São Luís. Belo Horizonte: Ed. BH, 2023.

MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 121-192.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

MELO, F. Entre as linhas da história: o turismo cultural em São Luís. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2020.

OLIVEIRA, M. Revitalização e turismo: o renascimento do Centro Histórico de São Luís. São Paulo: Ed. Urbana, 2015.

PEREIRA, A. São Luís: um mosaico cultural em transformação. Belo Horizonte: Ed. Minas, 2022.

PRATT, A. C. The Cultural Economy: A Call for Spatialized 'Production of Culture' Perspectives. International Journal of Cultural Studies, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 117–128, 2004.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano 2004: criatividade e inovação para o desenvolvimento. Nova York: PNDU, 2004. Disponível em: https://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/265/hdr_2004_pt.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

RIBEIRO, A. C. A cidade e seus afetos: Patrimônio, memória e identidade nos centros históricos brasileiros. Revista de Patrimônio e Memória, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 48-65, 2020.

RIES, E. The lean startup: how today's entrepreneurs use continuous innovation to create radically successful businesses. Nova Iorque: Crown, 2011.

SALLES, R. de L. Economia Criativa: uma estratégia de desenvolvimento urbano em Belo Horizonte. Cadernos Metrópole, [S. l.], v. 24, n. 54, p. 721-738, 2022.

SANTOS, C. N. F. O urbanismo na periferia do capitalismo: uma leitura crítica. Petrópolis: Vozes, 1983.

SANTOS, C. O. dos; OLIVEIRA, R. M. de. Economia criativa e desenvolvimento local: uma abordagem territorial. Revista Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 17, n. 47, p. 250-273, 2019.

SÃO LUÍS. Programa Patrimônio em Rede e os Guardiões da Memória (IESTI). Fundação Municipal de Patrimônio Histórico (FUMPH). Manual do Centro Histórico – São Luís, Patrimônio Mundial. São Luís: FUMPH; IESTI, 2018.

SILVA, A. L.; RIBEIRO, M. C. Revitalização de centros históricos e economia criativa: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 98-115, 2020.

SILVA, J. Infraestrutura e políticas para o desenvolvimento sustentável da economia criativa em São Luís. São Luís: Ed. Maranhão, 2022.

SOUZA, V.; BITTENCOURT, F. Revitalização urbana em áreas centrais: paradoxos e limites nas cidades brasileiras. Cadernos Metrópole, São Paulo, n. 31, p. 101-120, 2014.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/04/2026 - **Accepted:** 14/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/zhec8641
Pages: 1-30

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). Creative economy outlook: trends in international trade in creative industries: 2002-2015: country profiles: 2005-2014. Geneve: United Nations, 2018. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditcted2018d3_en.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

VASCONCELOS, Magno P. Junior. Construção e transformação do centro urbano de São Luís-MA: Uma análise do Patrimônio Histórico. Tese de Doutorado em Geografia. Faculdade de Geografia e História. Universidade de Barcelona, 2015. Disponível em: https://www.tdx.cat/handle/10803/397725#page=1. Acesso em: 3 jun. 2025.